

## As Unidades Especializadas de Pediatria

ÁLVARO MACHADO DE AGUIAR

A saúde infantil está entregue, fundamentalmente, aos Médicos de Família que, conhecedores da realidade da pediatria em Portugal, deverão ser capazes de acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças nos vários grupos etários e de identificar, em tempo oportuno, os desvios da normalidade. Mais, deverão também conhecer as causas de maior morbidade e de mortalidade da sua região e estarem habilitados a exercer acção preventiva e curativa primária da patologia mais prevalente. Deverão ainda ter capacidade para reconhecer quadros nosológicos mais raros e complexos e saber encaminhá-los para os centros médicos apropriados.

Mas a evolução vertiginosa dos conhecimentos, com a incorporação de tecnologia cada vez mais sofisticada, levou ao reconhecimento generalizado da diversidade, especificidade e importância de algumas disciplinas pediátricas e à necessidade da sua individualização e à especialização dos profissionais, condicionando prática clínica sempre mais complexa e dispendiosa.

No nosso país assistimos ao *nascimento* constante de Centros e Unidades das mais diversas áreas pediátricas, sem critérios técnicos e sem estudo prévio das necessidades locais das áreas que se propõem servir. Com as limitações económicas e humanas que todos bem conhecemos,

a utilização dos recursos tem de ser cada vez mais eficiente e racional. Importa, pois, identificar quais as áreas prioritárias de especialização, e nelas investir as disponibilidades, financeiras e de inteligência; e, concomitantemente, definir que Centros as devem praticar, de que apetrechamento humano e de que meios de diagnóstico/terapêutica deverão dispor, e quais as populações que deverão apoiar. A pulverização de Centros, com a consequente dispersão das patologias e a maior dificuldade de aquisição de experiência capaz, redundará em maiores gastos, menor preparação e capacidade de formação pré e pós graduada e, pior que tudo, em menor qualidade assistencial à criança.

Os Centros Especializados numa disciplina específica da Pediatria devem proporcionar aos doentes que os procuram a possibilidade de usufruírem do desenvolvimento técnico e científico que levou à sua individualização como supra ou subespecialidade. Mas, devendo a criança ser sempre entendida na sua globalidade, é impensável um especialista em qualquer área da Pediatria sem uma sólida formação básica em pediátrica geral, tal como será também inaceitável um pediatra geral sem conhecimento clínico da patologia mais comum, da metodologia base do seu estudo e da sua orientação clínica e terapêutica.